

Quem é o Espírito Santo? Ele é Deus? Estudo

Sobre o Espírito Santo

O Espírito Santo é Deus, sendo denominado na teologia como a Terceira Pessoa da Trindade. A Bíblia responde explicitamente a pergunta sobre quem é o Espírito Santo, afirmando, especialmente, sua divindade e personalidade, e destacando sua obra do Antigo ao Novo Testamento.

O Espírito Santo é uma pessoa

Muitas seitas do Cristianismo negam a pessoalidade do Espírito Santo, afirmando que Ele é uma energia ou força. **No Entanto, a Bíblia é suficientemente clara ao revelar a personalidade distinta do Espírito Santo.**

Apesar do nome “Espírito” ser um gênero neutro no grego, sempre é utilizado pronomes masculinos para se referir a Ele, o que torna explícita a verdade de que Ele é uma pessoa distinta tanto do Pai quanto do Filho (Mateus 3:16; Lucas 4:18; João 15:26; 16:7; Atos 5:32; Hebreus 9:14).

Aliás, a Bíblia explora de uma forma tão explícita os atributos pessoais do Espírito Santo que sua relação com o Pai e o Filho só pode ser entendida se também houver o entendimento de que Ele é uma pessoa (Mateus 28:19; 1 Coríntios 12:4-6; 2 Coríntios 13:13; 1 Pedro 1:1).

Sobre a personalidade do Espírito Santo, a Bíblia fala que Ele possui intelecto (Romanos 8:27; 1 Coríntios 2:10-13), vontade (1 Coríntios 12:11) e emoções (Efésios 4:30), de modo que suas próprias ações refletem essa personalidade, pois Ele ensina, exorta, orienta, controla, testifica, repreende, intercede, tem ciúme etc. (João 14:26; 15:26; Atos 8:29; 13:2; 15:28; Romanos 8:14,26; 1 Coríntios 12:11; 1 Timóteo 4:1; Apocalipse 22:17).

O Espírito Santo é Deus

O Espírito Santo aparece nas Escrituras sendo igualmente Deus, assim como o Pai e o Filho. Tanto a formula batismal como a [bênção apostólica pronunciada](#) pelo apóstolo Paulo, indicam claramente essa verdade (Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14; cf. 1 Coríntios 12:4-6; 1 Pedro 1:2).

O próprio Jesus, ao falar sobre o Espírito Santo, se refere a Ele como *“um outro Consolador”*, numa melhor tradução *“um outro Auxiliador”*. Essa expressão não apenas aponta para o Espírito Santo como uma pessoa, mas também como Deus, pois Cristo se posiciona em pé de igualdade com Ele ao utilizar a palavra *“outro”*, ou seja, Ele está indicando que o Espírito Santo é alguém como Ele.

Além do mais, são atribuídos ao Espírito Santo [atributos que só pertencem a Deus](#), como: onipresença, onisciência, onipotência e soberania, glória, eternidade e a própria santidade tão singular que o adjetiva (cf. 1 Coríntios 2:10; 12:4-6; Hebreus 9:14).

Assim, fica evidente que a Bíblia revela o Deus Triúno nas pessoas do Pai, Filho e Espírito. O Filho é gerado eternamente do Pai, e o Espírito procede eternamente do Pai e do Filho (João 15:26).

Portanto, o Espírito Santo é o Espírito do Pai, como também é o Espírito de Cristo, mas não deve ser confundido como sendo a própria pessoa do Pai ou do Filho, ao contrário, é no Espírito Santo que o Pai e o Filho se encontram (Mateus 10:20; Romanos 8:9; 1 Coríntios 2:11,12; Gálatas 4:6). Como disse Agostinho de Hipona, o Espírito Santo é a pessoa que une o Pai e o Filho “em um vínculo de amor”. Em outras palavras, o amor entre o Pai e o Filho é tão grande que se revela na pessoa do Espírito Santo.

A Igreja Primitiva, desde seus primeiros dias, já entendia e reconhecia a plena divindade do Espírito Santo. Isto pode ser notado no episódio em que Ananias e Safaria foram castigados por terem mentido ao Espírito Santo. Na ocasião, [o apóstolo Pedro declarou](#) explicitamente que aquele casal havia mentido a Deus (Atos 5:3,4).

Os nomes e títulos do Espírito Santo

Ele é chamado nas Escrituras de “Espírito Santo”, tanto como referência ao atributo divino da santidade que Ele possui por ser Deus, como também para distingui-lo do espírito humano e dos espíritos imundos, isto é, os demônios. A palavra “Espírito” traduz o hebraico *ruach* e o grego *pneuma*, que possuem origem em raízes que transmitem o significado de “soprar”.

Às vezes Ele também é chamado simplesmente de Espírito, ou seja, sem a presença do adjetivo “santo”, mas sempre quando isso ocorre o contexto claramente aponta que se trata do Espírito Santo (cf. Efésios 5:18). Ele também é chamado de Espírito de Deus (Mateus 3:16); Espírito do Senhor (2 Coríntios 3:17) e Espírito de Cristo (1 Pedro 1:11).

Muito frequentemente Ele também é denominado com nomes e títulos que fazem referência a sua obra, como por exemplo: Auxiliador ou Consolador (João 14:16; 15:26; 16:7); Espírito da Verdade (João 14:17); Espírito de Vida (Romanos 8:2); Espírito Santo da Promessa (Efésios 1:13) etc.

O Espírito Santo deve ser adorado?

Sim, sendo Ele plenamente Deus, o Espírito Santo deve ser adorado.

Infelizmente é comum entre os cristãos, talvez pela dificuldade em entender a [doutrina da Santíssima Trindade](#), que uma das pessoas da Trindade seja adorada mais do que as outras.

Essa é uma prática errada, pois só existe um Deus que subsiste em três pessoas, ou seja, só há uma única essência ou substância Divina, e que, portanto, Pai, Filho e Espírito Santo devem ser adorados de igual maneira.

Apesar de geralmente denominarmos o Espírito Santo como sendo a Terceira Pessoa da Trindade, isso não deve ser entendido como um tipo de hierarquia

dentro da própria Trindade em si, visto que, como já foi dito, as três pessoas da Trindade compartilham a mesma natureza divina, uma natureza que é indivisível. **Portanto, ao Espírito Santo deve ser rendido pleno louvor, glória e adoração, assim como ao Pai e ao Filho.**

O Espírito Santo no ministério de Jesus

Nos registros do Novo Testamento, podemos perceber a ação direta do Espírito Santo desde antes do nascimento de Jesus (Lucas 1:13-15) até o fim de seu ministério terreno. Podemos pontuar algumas questões importantes sobre a atuação do Espírito Santo no ministério de Jesus:

Humanamente falando, Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo. Isso fica claro no anúncio do anjo Gabriel feito a jovem [virgem Maria](#) (Lucas 1:35).

Quando [Jesus foi batizado por João Batista](#), o Espírito Santo desceu sobre Ele. Na ocasião, Ele se manifestou na forma corpórea como de uma pomba (Mateus 3:16; Lucas 3:22).

Após ser batizado, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, e depois, *“pela virtude do Espírito”* [voltou para a Galiléia](#) para [pregar o Evangelho](#) do reino de Deus que estava sendo estabelecido (Lucas 4:1-14).

Na sinagoga, Jesus se apresentou como o cumprimento final da [profecia do profeta Isaías](#), onde as primeiras linhas diziam: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para proclamar boas-novas aos pobres”* (Lucas 4:18-21).

O Senhor Jesus, pelo Espírito, expulsou demônios (Mateus 12:28), e, conversando com o [fariseu Nicodemos](#), disse que ninguém pode entrar no Reino de Deus se “*não nascer da água e do Espírito*” (João 3:5).

Por fim, como [escritor do livro de Hebreus](#) ressaltou, o Espírito Santo foi quem sustentou Jesus durante toda sua obra redentora (Hebreus 9:14).

A obra do Espírito Santo

A obra do Espírito Santo é destaca em toda a Bíblia desde o início. O livro de Gênesis, em suas primeiras palavras, declara que o Espírito de Deus movia-se sobre a face do abismo (Gênesis 1:2). Na Criação, o Pai criou todas as coisas através do Filho pela agencia do Espírito Santo (Jó 26:13; João 1:1-3).

Portanto, é o Espírito Santo que age como doador da vida (Jó 33:24), e depois também concede aos homens habilidades naturais que os qualificam para que estes possam viver neste mundo criado.

A obra do Espírito Santo na salvação

O Espírito Santo desempenha tarefas específicas com relação à história da redenção. Foi Ele quem inspirou as Escrituras, isto é, os

autores bíblicos *“falaram inspirados pelo Espírito Santo”* (2 Pedro 1:21).

Logo, Ele é o grande autor da revelação de Deus registrada através de sua Palavra aos homens (Ezequiel 2:2; Zacarias 9:30; 1 Coríntios 2:12,13).

Muitas pessoas acreditam que o Espírito Santo agia de forma diferente nos tempos do Antigo Testamento, especialmente no sentido de não habitar permanentemente nos homens. Esse raciocínio leva a uma diferença qualitativa na forma de agir do Espírito Santo quando comparados os tempos do Antigo e Novo Testamentos.

Todavia, o ensino bíblico aponta para outra direção, isto é, a ação do Espírito Santo, ainda no Antigo Testamento, era essencialmente a mesma que pode ser notada após o Pentecostes. Isso significa que só há uma diferença quantitativa, isto é, no Novo Testamento, após o Pentecostes, sua ação passou a ser mais intensa e percebida, sobretudo com a internacionalização da Igreja.

Com base nisso, então podemos dizer que no Antigo Testamento o Espírito Santo preparava o povo escolhido do Senhor para aguardar a redenção através da pessoa do Messias prometido que haveria de vir, isto é, o Espírito Santo regenerava, convencia do pecado, santificava, ensinava e capacitava os santos a crer no Messias vindouro.

Após a vinda do Messias, sua ação continuou sendo a mesma, com a diferença de que os redimidos, diferente dos tempos do Antigo Testamento, agora creem no Cristo que já veio, já foi [sacrificado no Calvário](#), que está exaltado junto ao Pai, e em breve retornará para buscar o seu povo.

Portanto, com relação à economia da salvação, podemos dizer que Deus o Pai planejou e elegeu seu povo, o Filho executou o plano salvífico, e o Espírito Santo confirma a obra da redenção, aplicando os benefícios da salvação aos redimidos. Estes justificados, pelo Espírito Santo são regenerados, santificados e edificados. Logo, todos os [esforços na evangelização](#) e no discipulado só são produtivos pela ação do Espírito Santo, que atrai o pecador à mensagem do Evangelho.

Assim, Ele habita nos crentes, é seu intercessor, os ensina na verdade, os capacita dando-lhes dons espirituais, os conduz à santificação contínua, os guia em toda verdade, [gera neles o fruto do Espírito](#) que contrasta com [as terríveis obras da carne](#), e os preserva firmes até o fim, pois Ele próprio é o selo que marca o povo de Deus, a garantia que concede a certeza da salvação aqueles que foram justificados (João 14:17,26; 16:13; Romanos 8:9-26; 1 Coríntios 2:12-16; 6:19; 2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:13,14; 2:21,22; Gálatas 5; Hebreus 2:4; 10:5).

Em poucas palavras, Martinho Lutero forneceu uma excelente resposta sobre quem é o Espírito Santo, ao dizer que por sua própria razão ou força ele jamais poderia crer em Jesus ou vir a Ele, mas o Espírito Santo o chamou pelo Evangelho, o iluminou com seus dons, o santificou e conservou na verdadeira fé.